




Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts a hand holding a stethoscope. The hand is rendered with fine lines and stippling for shading. The stethoscope's chest piece is visible, and the tubing loops around. The background is filled with a pattern of small, irregular white shapes on a gray background, resembling confetti or a textured surface. There are also several small, dark gray rectangular shapes scattered throughout the composition.

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^a Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^a Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^a Dr^a Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^a Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-858-8

DOI 10.22533/at.ed.588210403

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVA: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

Karla Cristiane Oliveira Silva
Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.5882104031

CAPÍTULO 2..... 9

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Flávio da Silva Chaves
Isaac Vieira de Araujo
Denise Lima Tinoco
Crisóstomo Lima do Nascimento
Peterson Gonçalves Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5882104032

CAPÍTULO 3..... 19

A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria dos Milagres Santos da Costa
Anderson da Silva Sousa
Cleanto Furtado Bezerra
Thiego Ramon Soares
Thalêssa Carvalho da Silva
Paulo Romão Ribeiro da Silva
Patrícia Feitoza Santos
Antonio Jamelli Souza Sales
Maíra Josiana Aguiar Maia
Valdenia Rodrigues Teixeira
Iraíldes Alves de Moura Gomes
Laurice Alves dos Santos
Tacyany Alves Batista Lemos
Annielson de Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.5882104033

CAPÍTULO 4..... 24

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Lânia da Silva Cardoso
Iana Christie dos Santos Nascimento
Juliana de Menezes Dantas
Maria do Socorro Rego de Amorim
Nilton Andrade Magalhães

Eliete Leite Nery
Mara Cléssia de Oliveira Castro
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francinalda Pinheiro Santos
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.5882104034

CAPÍTULO 5..... 32

**DEMARCAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS GERADORAS DE ESTOMIAS:
CONHECIMENTOS PARA O ENFERMEIRO GENERALISTA**

Aline de Oliveira Ramalho
Paula de Souza Silva Freitas
Lucas Dalvi Armond Rezende

DOI 10.22533/at.ed.5882104035

CAPÍTULO 6..... 43

**A IMPORTÂNCIA DO ACIONAMENTO POR PEDAL COMO FERRAMENTA PARA A
SEGURANÇA DO CUIDADO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE VERSUS PACIENTE**

Alice Xamines Ribeiro de Mello
Amanda Velasco Mota
Mara Dayanne Ramos Alves de Cerqueira
Luciana Pessanha de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.5882104036

CAPÍTULO 7..... 58

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL:
INFECÇÕES NA CORRENTE SANGUÍNEA DE PACIENTES CRÍTICOS**

Davidson Diart Soares Bezerra
Itamara Vieira Pinto
Gabrielly Laís de Andrade Souza

DOI 10.22533/at.ed.5882104037

CAPÍTULO 8..... 71

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SALA DE VACINA: UMA NECESSIDADE PRIMORDIAL
DO ENFERMEIRO**

Regiane Rodrigues Peixoto Macedo

DOI 10.22533/at.ed.5882104038

CAPÍTULO 9..... 85

**INFECÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES TRAUMATIZADOS: ANÁLISE DE
EVENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Eveline Christina Czaika
Maicon Henrique Lentsck
Jade Nayme Blanski Alves
Flavia Dvulathca
João Guilherme Brauna
Leticia Gramazio Soares

DOI 10.22533/at.ed.5882104039

CAPÍTULO 10..... 98

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - INTERPROFISSIONALIDADE/ SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Marcelle Vaz Figueiredo

Neuci Cunha dos Santos

Marina Nolli Bittencourt

Larissa de Almeida Rezio

Ana Carolina Pinheiro Volp

DOI 10.22533/at.ed.58821040310

CAPÍTULO 11 105

CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula do Carmo Nascimento

Claudia Maria Soares Barbosa

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taíssa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

DOI 10.22533/at.ed.58821040311

CAPÍTULO 12..... 113

O SISTEMA MANCHESTER DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Erica Almeida Brito

Joelyta Barbara Araruna

Maria Roberta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58821040312

CAPÍTULO 13..... 125

A INOVAÇÃO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Denise Karla de Abreu Silva

Flávia Cristina Duarte Silva

Ira Caroline de Carvalho Sipoli

Luciana Moreira Batista

Marlene Simões e Silva

Diego Leite Cutrim

Diélig Teixeira

Gisela Pereira Xavier Albuquerque

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Susi dos Santos Barreto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.58821040313

CAPÍTULO 14..... 132

**IMPACTO ECONÔMICO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Paula de Souza Silva Freitas
Amanda de Souza Laranjeiras
Lucas Dalvi Armond Rezende
Adriana Nunes Moraes Partelli
Marta Pereira Coelho
Aline de Oliveira Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.58821040314

CAPÍTULO 15..... 143

**OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO CTI DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina da Silva Caram
Lilian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.58821040315

CAPÍTULO 16..... 156

**USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA
EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Durval Veloso da Silva
Maria Cristina de Moura Ferreira
Guilherme Silva de Mendonça
Carla Denari Giuliani
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.58821040316

CAPÍTULO 17..... 168

**CHANGES IN NURSING STUDENTS' HEALTH ONE YEAR AFTER STARTING THE
NURSING DEGREE PROGRAM**

Rodrigo Marques da Silva
Ana Lúcia Siqueira Costa
Margaret M. Heitkemper
Cristilene Akiko Kimura
Kerolyn Ramos Garcia
Osmar Pereira dos Santos
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Juliana Leite Abreu Silva de Oliveira
Lincoln Agudo Oliveira Benito

DOI 10.22533/at.ed.58821040317

CAPÍTULO 18..... 180

HEALTH PHENOMENA AND RESILIENT PERSONALITY IN UNIVERSITY HEALTH

PROFESSORS

Rodrigo Marques da Silva
Cristilene Akiko Kimura
Fernanda Carneiro Mussi
Gabriela Alves Vieira Soares
Izabel Alves das Chagas Valóta
Ani Cátia Giotto
Ana Paula Neroni Stina Saura
Graziela Queiroz Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.58821040318

CAPÍTULO 19..... 193

O ESPAÇO PÚBLICO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E SOCIALIZAÇÃO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Aline Rocha Amaral
Fábio Rodrigues da Costa

DOI 10.22533/at.ed.58821040319

CAPÍTULO 20..... 203

O IMPACTO DA GRADUAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Luyze de Sá Campos
Isabella Correa da Silva
Tatiana D'Ávila Manhães Ferreira de Araújo
Gabriela Ferreira Dal Molin
Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

DOI 10.22533/at.ed.58821040320

CAPÍTULO 21..... 208

O USO DA FITOTERAPIA NO NORDESTE NO ÂMBITO DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Analu Natalina dos Santos Moreno
Cleide Luciana dos Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.58821040321

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

CAPÍTULO 21

O USO DA FITOTERAPIA NO NORDESTE NO ÂMBITO DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Analu Natalina dos Santos Moreno

Universidade de Pernambuco – UPE *campus*
Garanhuns

Cidade/ Estado: Garanhuns – PE
<http://lattes.cnpq.br/4903130030951686>

Cleide Luciana dos Santos Batista

Universidade de Pernambuco – UPE

Cidade/ Estado: Garanhuns – PE
<http://lattes.cnpq.br/3171850719826549>

RESUMO: As plantas são utilizadas pelos homens desde o momento em que as primeiras civilizações foram formadas. Suas formas de uso são variadas, sendo utilizadas tanto na alimentação quanto na cura de doenças. O Brasil possui muitas espécies de plantas medicinais, assim o seu potencial trouxe possibilidades para além do senso comum, sendo alvo de muitas pesquisas científicas atualmente. O Sistema Único de Saúde (SUS) institucionalizou em 2006 o uso das práticas de fitoterapia pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) que está inserida dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), sendo seu uso feito atualmente por cerca de 80% da população brasileira. A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa com o objetivo de elencar estudos a respeito das práticas de utilização da fitoterapia na região Nordeste, bem como buscou-se refletir sobre os

seus benefícios e a sua utilização no âmbito do SUS. Nesse estudo foi possível perceber que a principal dificuldade para o desenvolvimento da fitoterapia no SUS é a falta de conhecimento dos profissionais de saúde. Em contrapartida, verificou que há interesse destes em aprender mais desta prática para aplicar em terapias farmacológicas. Além disso, a valorização da cultura e saberes empíricos devem ser aplicados, constituindo um dos objetivos da PNPMF. Apesar do uso de medicamentos sintéticos ainda ser predominante, é possível identificar nesse estudo que as pesquisas sobre a fitoterapia tendem a crescer e serem valorizadas pelos profissionais de saúde e pela comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, SUS, Nordeste.

THE USE OF PHYTOTHERAPES IN THE NORTHEAST IN THE FRAMEWORK OF SUS: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Plants have been used by men since the moment the first civilizations were settled. The way these plants are used vary a lot, being used both in food and in healing. Brazil possesses numerous species of healing plants; therefore, its potential brought possibilities beyond common sense, making it a scientific research focus currently. The Unified Health System (UHS) institutionalized in 2006 the use of phytotherapy through the National Policy of Medicinal Plants and Herbal Medicines (NPMPHM) which is inserted in the National Policy on Integrative and Complementary Practices (NPICP), having its use being made around 80% of the Brazilian population. The study is an integrative review

aiming to enumerate studies on the practice of phytotherapy Northeast, such as it aimed to reflect on its benefits and its usages in SUS. In this study, it was possible to notice that the primary difficulty for the phytotherapy development in UHS is the lack of knowledge from the health professionals. On the other hand, it verified that these professionals have interests in learning more about this practice in order to apply in pharmacological therapies. Furthermore, the valorization of culture and empiric knowledge must be applied, composing one of the PNPMF goals. Despite the predominant use of synthetic drugs, it is possible to identify in this study that the researches on phytotherapy tend to grow and to be appreciated by the health professionals and by the wider community.

KEYWORDS: Phytotherapy, SUS, Northeast.

1 | INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são utilizadas pelos seres humanos desde as primeiras civilizações. É um conhecimento milenar que acompanhou a evolução humana, pois, até mesmo antes da escrita o uso destas já era presente nas mais variadas culturas, cada qual com a sua necessidade e especificidade (BARRETO; VIEIRA, 2016).

O Brasil contemporâneo é o detentor da maior biodiversidade floral do planeta (15 a 20%), além disso, possui a maior reserva de produtos naturais com ação fitoterápica do mundo (BARRETO; VIEIRA, 2016). Nesse sentido, essa característica atípica pode ser usada em prol de uma maior discussão a respeito da necessidade do desenvolvimento de pesquisas em torno dos fitoterápicos (YUNES; PEDROSA; CECHINEL FILHO, 2001).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o medicamento fitoterápico é todo o medicamento que é produto da extração da planta medicinal in natura ou da droga vegetal. Assim como todo medicamento, devem oferecer garantia de qualidade, ter efeitos terapêuticos comprovados para a segurança do seu uso (ANVISA, 2014).

No ano de 2006 foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIC) e no mesmo ano, a Política Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos (PNPMF), que solidificou o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como uma prática integrativa no SUS. Há ainda, em uma grande parcela dos profissionais da saúde, uma barreira gerada pela “supervalorização de medicamentos sintéticos” em oposição aos fitoterápicos, por sua suposta “ineficácia”. Mas um grande passo nesse momento foi dado, visto que a PNPIC, junto a PNPMF, possibilitou o reconhecimento pela comunidade científica dos grandes benefícios e eficácia da fitoterapia (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014).

Diante desta abordagem, o objetivo desta pesquisa é fazer levantamento bibliográfico a respeito da fitoterapia no Nordeste, bem como refletir a respeito de sua importância e benefícios.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo/trabalho trata-se de uma revisão integrativa com abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa que tem por finalidade a síntese de estudos realizados a respeito dessa temática, a fitoterapia. Além de possibilitar um conhecimento maior acerca do tema, ainda é possível através de discussões como esta apontar possíveis lacunas para a possibilidade de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O desenvolvimento da revisão se deu em quatro etapas: primeiro foi definido a questão norteadora da pesquisa com o intuito de guiar tanto a pesquisa como os seus possíveis leitores ao objetivo principal do texto. Depois foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão, visto que nem todas as produções científicas se adequam as questões abordadas na presente pesquisa. Posteriormente, foi elegido os bancos de dados a serem utilizados, planejando assim a busca pelas pesquisas a serem analisadas. Por último foi realizado o processo de observação, comparação e síntese dos dados.

A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais são as evidências científicas que refletem o uso e benefícios da fitoterapia na atenção primária no Nordeste? Deste modo, os critérios de inclusão para a coleta foram trabalhos íntegros, em português e no recorte temporal de 10 anos (entre 2009 e 2018), com o intuito de investigar produções científicas atuais, disponíveis eletronicamente e gratuitas. Assim, foram excluídos teses, dissertações, monografias e artigos que não se referiam ao objeto de estudo, assim como trabalhos incompletos e duplicados nas bases de dados. Os descritores usados foram: “Fitoterápicos”, “Fitoterápicos no Nordeste” e “Práticas integrativas” nas plataformas sciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), seguindo com rigor o processo de coleta de dados.

3 | RESULTADOS

Foram encontrados nas bases de dados 4.267 produções científicas quando colocados os descritores nas bases de dados (Tabela 1) e após a análise seguindo o critério de inclusão e exclusão, 11 trabalhos foram incluídos por serem relevantes para a discussão seguindo quatro etapas (Quadro 1). Para a melhor visualização, os artigos selecionados foram dispostos com suas principais informações básicas (Quadro 2).

Descritor	ScieLO	Lilacs	Total
Fitoterápicos	236	2.886	3.042
Fitoterápicos no Nordeste	3	27	30
Práticas integrativas	89	1.026	1.115
			4.267

Tabela 1: Produções científicas encontradas de acordo com os descritores.

ETAPA 1: Registros na literatura sobre fitoterápicos no período entre 2009 a 2018 de acordo com o instrumento de coleta de dados	LILACS - 3939 SCIELO - 328 Total: 4.267
ETAPA 2: Revisão dos resumos seguindo o critério de inclusão e exclusão	Não foram considerados 4192 artigos por não possuírem relação com a temática e por não estarem de acordo com os critérios selecionados
ETAPA 3: 75 artigos selecionados para a análise dos resumos	64 artigos não foram considerados pois, apesar de possuírem o contexto relacionado a fitoterapia, não se encaixam com a região Nordeste
ETAPA 4: 14 artigos lidos na íntegra	Desses, 11 artigos são potencialmente apropriados para serem incluídos na revisão integrativa

Quadro 1: Etapas da seleção das produções científicas.

Dos estudos selecionados, somente um é teórico do tipo revisão simples, predominando estudos de teor exploratório. Além desses tipos de estudo, outros três tratam de etnobotânica, no qual foi pesquisado as principais espécies usadas pela população e suas aplicações em cidades do Nordeste e com potencial terapêutico. A aroeira (*Myracrodun urundeuva*), erva cidreira (*Melissa officinalis*) e a camomila (*Matricaria chamomilla*) são as plantas medicinais mais citadas e usadas para ação anti-inflamatória, distúrbios do trato digestivo e calmante, respectivamente.

<i>Autor/ ano</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Tipo de estudo/ Abordagem</i>	<i>Principais resultados</i>
A1. Miranda Sá, Kellen; Sampaio Lima, Alberto; Medeiros Bandeira, Mary Anne; Bandeira Andriola, Wagner; Targino Nojosa, Ronald/ 2018	Evidenciar as repercussões geradas pela PNPMF na graduação em um estado do Nordeste.	Estudo de caso/ Qualitativa- Observacional	Os profissionais têm certa resistência em trabalhar com fitoterápicos devido aos poucos impactos que a PNPMF tem nos currículos de graduação no estado do CE.
A2. Fabiana Medeiros de Oliveira, Alinne de Fátima Pires; Costa, Isabelle Cristinne Pinto; Andrade, Cristiani Garrido de; Santos, Kamyla Felix Oliveira dos; Anízio, Brígida Karla Fonseca; Brito/ 2017	Investigar a compreensão de enfermeiros sobre a Fitoterapia e averiguar as estratégias necessárias para a consolidação desta prática na Atenção Básica.	Exploratório/ Qualitativa	O estudo demonstrou a falta de compreensão dos enfermeiros acerca da fitoterapia e de suas políticas, assim como estratégias necessárias para a consolidação desta na Atenção Básica.

<p>A3. Nascimento Júnior, B.J.; Tinel, L.O.; Silva, E.S.; Rodrigues, L.A.; Freitas, T.O.N.; Nunes, X.P.; Amorim, E.L.C./2016</p>	<p>Verificar se os profissionais de nível superior ligados a Estratégia da Saúde da Família (ESF) de Petrolina- PE Percebem a importância, utilização e indicações de plantas medicinais e fitoterápicos.</p>	<p>Estudo de caso/ Qualitativa-Observacional</p>	<p>Os profissionais são a favor do uso de fitoterápicos e plantas medicinais, porém a grande maioria se mostrou divergente, onde não sabiam sobre o tema, indicando a preocupante situação e a necessidade de capacitação.</p>
<p>A4. Pereira, J. B. A.; Rodrigues, M. M.; Morais, I. R.; Vieira, C. R. S.; Sampaio, J. P. M.; Moura, M. G.; Damasceno, M. F. M.; Silva, J. N.; Calou, I. B. F.; Deus, F. A.; Peron, A. P.; Abreu, M. C.; Militão, G. C. G.; Ferreira, P. M. P./ 2015</p>	<p>Realizar um levantamento e registro sobre quais plantas são utilizadas como medicinais em Picos- PI.</p>	<p>Retrospectivo-Transversal/ Quantitativa-Qualitativa</p>	<p>Comprovado que o perfil da população estudada é representado por adultos, mulheres de baixo poder aquisitivo, com idade entre 31 – 55 anos. As plantas mais citadas foram erva-cidreira, boldo e hortelã, sendo as folhas a parte mais utilizada, predominantemente</p>
<p>A5. Sarmiento Gadelha, Claudia; Pinto Junior, Vicente Maia; Santos Bezerra, KeviaKatiucia; Borges Maracajá, Patricio; Martins, Débora S. S./ 2015</p>	<p>Avaliar o uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais na Saúde Básica em Souza- PB, tanto por profissionais quanto por pacientes.</p>	<p>Pesquisa/ Quantitativa-Qualitativa</p>	<p>O estudo mostra que há resistência por parte dos profissionais em prescrever os fitoterápicos. Um dos fatores citados é a falta de capacitação desses profissionais. Quanto aos usuários/ pacientes o uso de fitoterápicos e plantas medicinais é bastante elevado, onde muitos adquirem em suas próprias casas.</p>
<p>A6. Caetano, N.L.B.; Ferreira, T.F.; Reis, M.R.O.; Neo, G.G.A.; Carvalho, A.A./ 2015</p>	<p>Avaliar o uso das plantas medicinais pela população de Lagarto, SE, Brasil, assim como suas finalidades terapêuticas, forma de preparo e uso por pacientes oncológicos.</p>	<p>Descritivo-transversal/ Quantitativa-Qualitativa</p>	<p>Foram citadas 80 plantas. As Plantas medicinais mais utilizadas foram: Erva-Cidreira (<i>Lippiaalba</i>), Boldo (<i>Plectranthus</i>), e Capim-Santo (<i>Cymbopogoncitratu</i>s). Dos entrevistados que relataram o uso das plantas medicinais, metade (360, 50,95%) comunicaram ao médico, mas não receberam orientações específicas.</p>
<p>A7. Machado, A.C.; Oliveira, R.C./ 2014</p>	<p>Reunir informação sobre o potencial da aroeira- do- sertão na odontologia.</p>	<p>Revisão simples/ Qualitativa</p>	<p>Os resultados mostram que apesar da utilização de plantas medicinais na odontologia ser pouco explorada, existem pesquisas que comprovam o efeito antimicrobiano, analgésico e anti-inflamatório/ cicatrizante da aroeira do sertão (<i>M. urundeuva</i>).</p>

<p>A8. Lécio Resende Pereira Júnior; Alberício Pereira de Andrade; Kallianna Dantas Araújo; Alex da Francisca 2014 Silva Maria Barbosa; Barbosa/</p>	<p>Documentar a riqueza de espécies vegetais de uma região da caatinga.</p>	<p>Pesquisa/ Quantitativa</p>	<p>No estudo etnobotânico 38 espécies. As espécies <i>Myracrodum undeuva</i>, <i>Sideroxylon obtusifolium</i>, <i>Amburana cearenses</i>, <i>Triplaris gardneriana</i>, entre outras apresentaram-se promissoras para pesquisas voltadas à obtenção de fitofármacos</p>
<p>A9. Danielle Sousa Silva Varella; Dulcian Medeiros de Azevedo/ 2014</p>	<p>Investigar o conhecimento e emprego dos fitoterápicos por médicos da ESF de Caicó- RN.</p>	<p>Descritivo/ Qualitativa</p>	<p>Os sujeitos apontaram que a resistência cultural da população, o déficit dos profissionais sobre as PICS, a ausência de insumos nos serviços de saúde e a fragilidade do saber popular dificultam o emprego de plantas medicinais e fitoterápicos.</p>
<p>A10. Ana Flavia Menezes, Valdenice Aparecida de; Anjos, Ana Gabriela Pereira dos; Pereira, Mayara Russanna Duarte; Leite, Angélica Falcão; Granville- Garcia/ 2012</p>	<p>Verificar a percepção de médicos, cirurgiões dentistas e enfermeiros do município de Caruaru- PE.</p>	<p>Exploratório- Quantitativa- qualitativa descritivo/</p>	<p>Dentre os profissionais pesquisados, os odontólogos são os que menos prescrevem e os que menos sabem a respeito dos fitoterápicos. Os profissionais da ESF não utilizam rotineiramente os fitoterápicos, porém acreditam na importância da implantação de medicamentos alternativos.</p>
<p>A11. Roque, A.A.I.; Rocha, R.M; Loiola, M.I.B/ 2010</p>	<p>Identificar as formas de uso de plantas medicinais nativas do bioma Caatinga, em comunidade rural no município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil)</p>	<p>Exploratório- descritivo/ Quantitativa- qualitativa</p>	<p>São descritos os usos medicinais de 62 espécies, reportadas por 12 informantes (mateiros, rezadeiras, raizeiros, agricultores, etc. As cascas e as raízes foram as partes predominantemente consumidas.</p>

Quadro 2: Disposição dos artigos quanto ao objetivo, tipo de estudo, abordagem e os principais resultados

4 | DISCUSSÃO

4.1 Relação dos profissionais de saúde com a fitoterapia

De acordo com as análises, oito estudos são direcionados ao conhecimento dos profissionais da saúde sobre o uso dos fitoterápicos e plantas medicinais, onde os escolhidos em sua maioria são médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos e nutricionistas, sendo este último menos citado dentre os demais. Nesse sentido, os estudos dedicados aos saberes dos profissionais têm a ver com a participação dos mesmos nos processos de

implantação das PNPIC e PNPMF nos serviços públicos e sua perspectiva desse método terapêutico principalmente na Atenção Básica.

Sá et.al (2018, p. 1116) verificou em seu estudo que “as práticas integrativas em saúde (PIC), embora estejam presentes, ainda se apresentam de forma muito tímida nos currículos de formação no estado do Ceará”. É enfatizado por Oliveira et.al (2017) a deficiência na formação profissional principalmente por parte dos profissionais da Atenção Básica. Contudo é importante citar que este desconhecimento não é proveniente da falta de interesse dos profissionais, já que as principais respostas obtidas nas questões do estudo de Sá et.al (2018) foi a necessidade de “qualificação dos profissionais da área”, fato que se repete em um estudo na cidade de Caruaru-PE onde os autores Menezes et.al (2012) deixam claro que os profissionais não usam com frequência essa terapêutica, porém acreditam na importância da sua implantação na atenção básica.

4.2 Como a fitoterapia é usada?

Em Caicó- RN, os profissionais enfatizaram a vantagem do uso de fitoterápicos em relação aos benzodiazepínicos em razão das consequências negativas observadas (sedação, amnésia e dependência) sobretudo pelo uso contínuo do medicamento. Nesse sentido foi preferível usar alguns medicamentos fitoterápicos que possuem atividade e sedativa comprovada. São eles: O Calman, o Floriny e o Passiflorine que são elaborados a partir da passiflora (*Passiflora incarnata*); E o Ansiopax, à base de kava- kava (*Piper methysticum*) (VARELA; AZEVEDO, 2014).

O estudo de Machado; Oliveira (2014) revelou que a *Myracrodruon urundeuva* Allemão, mais conhecida como aroeira, é uma das plantas mais usadas na medicina tradicional nordestina e possui potencial anti-inflamatório, analgésico e antibacteriano, podendo ser usada na odontologia e apesar dos estudos ainda serem recentes é perceptível os estudos avançando nessa perspectiva. Em relação ao tipo de preparo, os mesmos estudos constatam que a infusão é a forma mais usada, seguida de decocção, xaropes e maceração. Mas existem várias formas de uso que dependerá do tipo de planta medicinal e para qual fim ela será usada (ROQUE; ROCHA; LOIOLA, 2010)

4.3 Benefícios da fitoterapia para o sus no nordeste

A criação de políticas que subsidiam o uso correto dos medicamentos fitoterápicos é importante para o país, propondo questões embasadas no contexto social, cultural, científico e sanitário presentes no Brasil, leis que podem abrir possibilidades de desenvolvimento de estudos favorecendo ainda mais o mercado de medicamentos dessa vertente (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014)

A fitoterapia só tem a acrescentar no SUS, principalmente na Atenção Básica. Essa forma de terapêutica além de possuir o menor custo benefício para o governo, ainda é capaz de favorecer uma melhoria na saúde da população no geral, já que os efeitos colaterais

desse tipo de medicamento são bem menores, pois como bem sabemos, os medicamentos sintéticos muitas vezes agredem o organismo à medida que trata uma determinada doença (GADELHA et al., 2015)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foi possível verificar o quanto o Brasil tem um riquíssimo potencial para avançar nas pesquisas em fitoterapia. Temos uma flora bastante rica de plantas medicinais e grande parte não é estudada por fatores diversos. Uma delas é a falta de compreensão, devendo ser estimulada a valorização da fitoterapia principalmente pelas pessoas que têm o privilégio de pertencer e residir nessa região.

A ideia de que os medicamentos fitoterápicos não são eficazes ainda precisa ser desconstruída para avançarmos mais um “degrau” de valorização dessa prática integrativa que vai muito mais além de valores culturais, pois a comprovação científica faz consolidar a potencialidade dessas formas de tratamento no Sistema Único de Saúde.

Apesar do modelo biomédico que favorece a indústria dos sintéticos ainda ser a “supremacia” da atualidade, (embora o uso dos fitoterápicos possa ser associado ao sintético) é incontestável que há grande melhora no que se refere aos estudos sobre a fitoterapia. Evidentemente ainda é preciso que haja reconhecimento do saber tradicional associado ao científico, porém são notórios os resultados de estudos no Nordeste sobre a terapêutica, desde os estudos etnobotânicos até os saberes dos profissionais da saúde, onde tal contexto traz a necessidade de conhecer mais ainda sobre a visão desses para que possam desenvolver atividades no âmbito do SUS previstas na PNPIC e PNPMF para que todo cidadão tenha acesso a tratar-se com a fitoterapia sempre que possível

Esse estudo reuniu informações básicas a respeito do uso da fitoterapia no Nordeste, porém esta temática está longe de ser esgotada, possuindo várias possibilidades de aprofundar-se em conhecimentos, gerando benefícios tanto na área acadêmica quanto na comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014**: Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasil: Ministério da Saúde, 2014. 34 p.

BARRETO, Benilson Beloti; VIEIRA, Rita de Cássia Padula Alves. **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. *Revista de Atenção Básica à Saúde*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p.191-198, 22 fev. 2016.

FIGUEREDO, Climério Avelino de; GURGEL, Idê Gomes Dantas; GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas. **A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 24, n. 2, p.381-400, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312014000200004>

GADELHA, Claudia Sarmento et al. **Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, [s.l.], v. 10, n. 3, p.01-14, 13 ago. 2015. Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas. <http://dx.doi.org/10.18378/rvads.v10i3.3564>.

MENDES, Karina dalSasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

MENEZES, Valdenice Aparecida de et al. **Terapêutica com Plantas Medicinais: Percepção de Profissionais da Estratégia de Saúde da Família de um Município do Agreste Pernambucano. Odonto**, São Bernardo do Campo, v. 39, n. 20, p.111-122, 2012.

NASCIMENTO, Demétrius F. et al. **Estudo de toxicologia clínica de um fitoterápico contendo Passiflora incarnata L., Crataegusoxycantha L., Salix alba L. em voluntários saudáveis. Revista Brasileira de Farmacognosia**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.261-268, mar. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-695x2009000200014>.

OLIVEIRA, Alinne de Fátima Pires et al. **Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 9, p.480-487, abr. 2017.

ROQUE, A.a; ROCHA, R.m; LOIOLA, M.i.b. **Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.31-42, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-05722010000100006>.

SÁ, Kellen Miranda et al. **Avaliando o impacto da política brasileira de plantas medicinais e fitoterápicos na formação superior da área de saúde. Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.1106-1131, 3 jul. 2018. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educacao. <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v13.n3.2018.11160>.

PEREIRA, J. B. A. et al. **O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.550-561, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-084x/14_008.

VARELA, Danielle Sousa Silva; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. **Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.273-290, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462014000200004>.

YUNES, Rosendo A.; PEDROSA, Rozangela Curi; CECHINEL FILHO, Valdir. **Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. Química Nova**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.147-152, fev. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-40422001000100025>

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES - Possui Pós-Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF) da Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Enfermeiro (2009) e mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente (2013) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutor em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo PPGMAF/UFMG (2015). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Prática Baseada em Evidência e Segurança do Paciente. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lotado no colegiado de Enfermagem e Residência em Enfermagem em Cardiologia. Atua como orientador/coorientador de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado e doutorado. Revisor de importantes periódicos nacionais e internacionais indexados. Desenvolve pesquisas nas áreas de Segurança do Paciente, Farmacovigilância, Anticoagulantes, Adaptação transcultural e validação de instrumentos em saúde, Teoria de Resposta ao Item e Prática Baseada em Evidências.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência Hospitalar 24, 25, 26

B

Biossegurança 43, 44, 46, 48, 49, 51, 53

Business Intelligence 126, 127, 128, 130, 131

C

Câncer de Próstata 105, 106, 107, 108, 111, 112

Classificação de Risco 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124

Complicações 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 64, 66, 68, 77, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 120, 121, 137, 139

Cuidados de Enfermagem 23, 58, 63, 66, 70, 105, 106, 107, 109, 111

D

Demarcação 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

E

Educação 10, 15, 17, 18, 31, 43, 51, 55, 71, 74, 75, 82, 98, 99, 100, 103, 104, 168, 180, 216

Educação em Saúde 14, 16, 17, 18, 43, 49, 72, 77, 104, 137

Educação Interprofissional 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Permanente 17, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83

Empresa 125, 126, 127, 128, 129, 130

Enfermagem 2, 3, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 32, 34, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 96, 98, 102, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 124, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 197, 216, 217

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 13, 14, 16, 18

Estomas Cirúrgicos 32, 34

Estudantes 14, 15, 16, 49, 99, 100, 102, 156, 164, 165, 166, 169, 177, 179, 191, 203, 204, 205, 206, 207

H

Hospital de Pequeno Porte 113, 115

I

Imunização 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Infecção Hospitalar 55, 68, 86, 88, 95

Infecções 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 108, 111, 139

Inovação 125, 126, 127, 129, 130, 131

M

Metodologia Ativa 9, 10, 11, 14, 15, 18, 102

N

Novas Tecnologias 43, 45, 48, 61

P

Paciente 11, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 95, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 151, 153, 169, 204, 217

Pesquisa em Saúde 1

Pesquisa Exploratório-Descritiva 1, 6, 7

Pesquisa Qualitativa 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 126, 127, 145, 191

Planejamento 37, 39, 40, 48, 50, 79, 126, 127, 129, 130, 155

Pós-Operatório 38, 39, 105, 106, 107, 108, 109, 112

Profissionais de Saúde 9, 10, 13, 18, 28, 47, 54, 62, 81, 100, 103, 114, 138, 145, 146, 148, 153, 159, 160, 164, 208, 213, 215

Protocolo de Manchester 113, 115, 123, 124

Q

Qualidade da Assistência à Saúde 24, 25, 26

R

Recursos 4, 46, 50, 74, 102, 114, 117, 118, 119, 121, 126, 127, 129, 130, 138, 144

Risco 20, 28, 44, 45, 49, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 85, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 128, 137, 138, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 190, 200

S

Saúde Mental 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 156, 166, 169, 206, 207

Segurança do Paciente 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 47, 49, 52, 54, 63, 77, 83, 132, 140, 217


T

Tomada de Decisão 14, 28, 95, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Trauma 33, 45, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

U

Unidade de Terapia Intensiva 19, 61, 62, 63, 68, 70, 85, 86, 87, 97, 143, 144, 154, 162


A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts two hands, one larger and one smaller, holding a stethoscope. The hands are rendered with fine lines and stippling for texture. The stethoscope is positioned across the palms. The background is filled with a pattern of small, white, irregular shapes, resembling confetti or a textured surface. There are also several small, dark rectangular shapes scattered throughout the composition.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

Atena
Editora

Ano 2021



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde